

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 15
2 de Setembro de 1998
Preço: 100\$00

ÁGUAS CONTAMINADAS

NA BARRAGEM
DA PÓVOA



MORREU
FAUSTO MOURATO
Artista Plástico Alpalhoense

“ARTILHEIROS”
de 48

EM CONVÍVIO



MONTALVÃO E AMIEIRA
EM FESTA

OPINIÃO:
**As águas
da
discórdia**

VIDAS:
**As bombas
do
“Bombinhas”**

NÚCLEO SPORTINGUISTA
COM JANTAR-CONVÍVIO
X ENCONTRO DISTRI-
TAL DE JOGOS TRADI-
CIONAIS
É EM NISA

FADO

TEMA E... TEIMA EM PORTUGAL (II)

O fado é tema e ... teima em Portugal. Que admira, pois, que nos gastemos, aqui, a falar do fado - suas prováveis origens, as simpatias que lhe votam, as antipatias que desperta, a sua identificação com o destino, o sebastianismo, e outras preguiçosas filosofias?

Depoimentos de Estrangeiros

Atenção às palavras de Paul Deschamps:

"Ce qui est certain, c'est que les Portugais ont une propension à la mélancolie, et de même que chez certains Bretons ou est mal venu d'essayer de les consoler ou de les viriliser. Ont est bien mieux vu si on leur dit au contraire qu'ils sont encore bien plus malheureux qu'ils ne le croient! On pourrait dire qu'ils ne sont jamais aussi heureux que lorsqu'ils sont malheureux".(1)

Outro estrangeiro, Manoelle Amé-Leroy, escreveu as palavras seguintes:

"É talvez no próprio coração da sua mãe que o Português adquire aquele sentido da poesia — que nunca perderá. E talvez também aquela predileção que sentirá um dia pelo fado — esse cantar muitas vezes desesperado em que ele encontra de novo um queixume materno e um alimento para a sua tristeza nativa.

Este povo, que a prática da melancolia tornou doce, atinge facilmente aquele ponto doloroso em que o homem já só pode encantar-se com o próprio tormento. Então, na taberna enfumada, ouve cantar enfeitado aquele fado que descreve, da vida, sobretudo as flores sangrentas — em veementes apóstrofes, langorosas ou dramáticas. Ao ritmo monótono de uma barquinha balanceada pelas vagas, a guitarra acompanha-o com as suas queixas nostálgicas, e deixa-o à porta do sonho com o coração lacerado de saudades.

Esta palavra saudade aquela que a inventou a primeira vez que a disse com certeza que chorou.

É a primeira palavra da língua portuguesa que um estrangeiro aprenderá. Dir-lhe-ão logo: - É intraduzível". O Português tem quase tanto orgulho nela como nos seus navegadores. Exprime mil coisas indizíveis: nostalgia, ausência dum ser amado, lembrança da terra natal, um pouco o *spleen* inglês à medida das almas deste país

— mais sentimentais e mais ternas".(2)

Como é que o fadista cantava o fado? O Conde de Sabugosa, deixou descrição: "Da boca, a cujo canto o cigarro se pendura, fazendo com o fumo entrecerrar a pálpebra, em voz rouca, avinhada, por entre uma população de bordel comovida e atenta, saía a quadra em versos magoados e queixosos, de um sentimentalismo lúgubre, repassados de desolação, interpretando as tristezas de destinos irremediavelmente sujeitos a um poder misterioso e oculto, simpático às grandes desgraças inevitáveis — a Fatalidade! o Fado! (3).

Clima psicológico do fado
Mesmo correndo o risco de nos repetirmos um pouco, vamos insistir:

O fado plangente todo se compraz em romantismos luarengos, em tristezas de criar bicho, em molenguices e deliquescências suicidas, em atitudes invertebradas, em fatalidades irremovíveis, em desgraças sem remédio, em venenos espirituais, em uivos de torpe sentimentalismo, em rouquejos avinhados, em angústias postizas, em atitudes frustes, em amores de escachapegueiro, em choradeiras de sepulcro, em harpejos morrinheiros, em faces macilentas, em queixas de peito, em olhos espasmódicos, em gaforinas apomadas, em elogios de compaixão pela rascoa:

*Se vires a mulher perdida
Não a trates com desdém,
Porque Deus também castiga
Não diz quando nem a quem (4).*

Quem quiser fazer um curso de pelintrice e de canalhice moral e psicológica, oiça o faduncho, melopeia sem frescura, sem elevação, sem ingenuidade, invisível, apologista do desespero ou da doentia resignação, feito de flatulências sentimentais, de cabelugens a puxar à caspa, de convites à inércia, à melancolia aiada e aparvalhada, ao fatalismo sem rei nem roque. (5)

O fado choradinho, entoado de cigarro ao canto da boca, olhos em alvo, não passa

de cantilena de ranhosos vadios. É cantiga canalha (6) entoada à preguiça e partes adjacentes, à depravação moral e física, à vida imbecil, ao serralho, à lascívia de coração, à caquexia da vontade, à falcatura social, à derrota (é canção de vencidos), à inutilidade da luta contra o destino adverso, à tunantada, à languidez amassada em sensualidades reles, ao devaneio pejanhento, ao parasitismo, ao apelo para que alguém resolva problemas que deviam ser resolvidos de conta própria:

*Neste campo solitário
Onde a desgraça me tem,
Choro - ninguém me consola!*

*Olho - não vejo ninguém!
Ou, segundo a versão dada por Camilo, no seu Eusébio Macário:*

*Neste campo solitário
Onde a desgraça me tem,
Chanto - ninguém me responde,
Olho, não vejo ninguém (7).*

As quadras que a seguir transcrevemos dão a toada geral da ignóbil letra dos fadunchos. Por esses domingos, pode o leitor tirar os dias santos...

*Ser fadista é ser honrado,
Que o fado não é miséria.
Por isso eu vivo no fado;
Tenho orgulho em ser galdéria.*

*O amor, p'ra ser perfeito
Deve trazer, em geral,
Sete facadas no peito
E o retrato no jornal...
Na vida duma mulher
Há sempre um homem que passa;*

*E tu passaste a correr,
Fizeste a minha desgraça.
Se vires a mulher perdida,
Não a trates com desdém,
Porque Deus também castiga,
Não diz quando, nem a quem.*

*Quem por amor se perdeu
Não chore, não tenha pena,*

*Que uma das santas do céu
Foi Maria Madalena (8).*

"Muchas cosas más" se poderiam aqui dizer, em espanhol e em português. Fiquemos por aqui nesta nota fadográfica. Só diremos, para terminar, que ao fado não serve qualquer clima

arquitectónico: acolhe-se aos recantos sombrios, às tabernas subterrâneas, às ruas nescgadas, aos candieiros mortiços, ao cárcere, ao bordel, à viela (9).

Fados sortidos

O clima psicológico do fado o dá José Régio, admiravelmente, no seu livro: *Fado*. Aí perpassa o fado de todas as maneiras: o fado português, o do silêncio, o do amor, o dos pobres, o das ruas sem sol, o do "grande e horrível crime", o das mulheres da vida fácil, o do amor sem nome, o dos ferros, o fado-canção. De como nasceu o fado português, José Régio do disse:

*O fado nasceu num dia
Em que o vento mal bulia
E o céu o mar prolongava,
Na amurada dum veleiro,
No peito dum marinheiro
Que estava triste e cantava.*

E a guitarra ao serviço da saudade - foi cúmplice no nascimento do triste fado português (10). É ainda o poeta quem escreve:

*Por esse mar além fora,
A guitarra, dim... dom,
chora,*

*Tem pausas, ais e soluços
E tão bem faz isso à gente,
Que o triste bruto valente
Chora sobre ela de bruços.*

A guitarra era chamada a dar expressão musical e sentimental, às saudades, que assim o deixa entender o marinheiro vogando sobre as águas do mar:

*- Saudades da terra firme
De tudo o que nela cabe,
Da casinha, e das mulheres,*

Guitarra!, vem assistir-me,

*Que a gente é bruto e não sabe,
Expressa-as tu, se souberes...*

A guitarra como que dava ao marinheiro rude o verso infável que ele não saberia compor. E à guitarra poderia ele fazer - se o soubesse - esta confidência que o poeta cubano, José Martí, fez ao verso:

*Yo te quiero, verso amigo,
Porque cuando siento el pecho*

Ya muy cargado y deshecho,

Parto la carga contigo.

Há quem dê o fado como cantiga de cais - a cantiga de quem lamenta a partida de alguém, e de alguém morre da saudade dos que ficaram. A tristeza está-lhe na raiz. Onde houver um cais aí deitará raízes a tristeza.

Notas

(1) Paul Deschamps, *Le Portugal, La Vie Sociale Actuelle*, pág. 462, Paris, 1935.

(2) *Revista Municipal*, de Lisboa, ano I, nº1, pág. 33.

(3) Luis Moita, *O Fado, canção dos vencidos*, edição de 1936, pág. 314.

(4) Referindo-se a este moite, escreveu António Arroio: vai nele "todo o temperamento dum povo lá dentro imundo, vadio, hipócrita, malandro. Miséria social, miséria orgânica, melopeia sem encanto, sem elevação, sem frescura, sem ingenuidade, modismo de desespero, de conformação, de penitência e de perdão, atitude e marcha, emprego da vida ideal, tudo dá, ao contemplar destes grupos (*de cantadores de fado*), uma moção: — É a Pátria que passa!".

(5) Já alguém chamou ao fado "bebadeira sentimental" e à guitarra "muro das lamentações". Tema das lamentações: os que se prostituíram de corpo e alma: a meretriz, o ladrão e o assassino, tudo gente ou sub-gente, ou gado humano que foi levado na enxurrada do *fatum* que comanda os inventados da vontade.

(6) Vitorino Nemésio confessa, algures:

*...Compro um velho disco
De fadinhos banais. Na grafonola*

*A cantiga canalha ao vento evolva
Veneno, aroma, inquietação — e vicia...*

(Em *A Saudade na Poesia Portuguesa*, selecção e prefácio de Urbano Tavares Rodrigues, pág. 195, Antologias Universais, Lisboa, 1967).

(7) Uma vez que citamos Camilo, atenção às palavras seguintes:

"Desse grande português que foi camilo, em cujo espírito tão intensamente se reflectem as qualidades dominantes da nossa raça, tem contado o sr. padre Sena Freitas que uma vez confessou, depois de ter ouvido quase indiferente o ilustre Giuseppe Casella tocar violoncelo: "— Não gosto de música, faço só uma excepção: dou o beijo pelo fado genidinho na guitarra". (Paulo Osório, *Lisboa*, pág. 197, Porto, 1908).

(8) É do *Fado das perdidas*, a quadra seguinte:

*Quando me dei a quem quiz
Não supunha que viesse
A ter a sorte infeliz
De dar-me a quem me quisesse.*

(9) Quem não podia com o fado era Fidelino de Figueiredo. Interrompe uma carta, para anotar:

"Um vizinho envenenou-me os ares com o estridor do seu alto-falante. Oiço um faduncho canalha, desses em que se confundem os sexos das vozes: as das mulheres virilizam, se e as dos homens efeminam-se. Com os compassos torpes chegam-me também as bafuradas fétidas de viela escura, com um regueiro ao meio, exalações amoniacais, varinas descalças, gatos famélicos de dorso em corcova a miar e a rondar no meio das caxanistras o peixe oculto sob as rodilhas pardacentas. Tenho que esperar que se me esvaia dos sentidos este quadro reles". — (*Diálogo ao Espelho*, pág. 59, Lisboa, 1957).

O ambiente aqui traçado bem poderia tomar-se à conta daquele em que muitas vezes foi tocado e cantado o faduncho canalha.

(10) Teixeira de Pascoaes fala, algures, da tristeza oceanizada (*Os Poetas Lusíadas*, pág. 100, Porto, 1919), para designar precisamente a tristeza suscitada pela imensidão das águas oceânicas.

AMIEIRA DO TEJO

SEIS DIAS DE FESTAS POPULARES

Amieira do Tejo vai estar em festa nos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de Setembro, reeditando as tradicionais celebrações em honra da Senhora da Sanguinheira, como foram sempre conhecidas e sempre presente no pensamento dos amieirenses.

Os festejos iniciam-se no dia 10, dia da juventude, às 18 horas, com a abertura do bar e a música permanente com Rave Party ao ar livre e discojovem.

No dia 11, o Dia D, o destaque vai para a actuação da famosa cantora Ágata e

Rancho Folclórico "Saias Bordadas" da Falagueira mostrará a excelência das suas danças, cantares e tradições.

Na segunda-feira a música não desarma e o discojovem fiel no seu posto de alerta lança para o ar os acordes do início de mais um dia de festa. Vamos no 5º dia. É preciso ter fôlego! E nada melhor que um jogo de futebol entre duas consagradas equipas. Às 22h, o Nuno José, que a organização classifica como "mais que famoso organista", não irá por certo deixar os seus créditos por teclas alheias. Depois haverá uma actuação



para o baile com o grupo musical Toc&Foge. Um grupo que promete não fugir e manter a animação até altas horas da madrugada.

O sábado, dia da cerveja, tem um Concurso da Caneca, no recinto das festas e às 17,30 h uma grandiosa tourada à vara larga. À noite actua a pequena-grande estrela Anidu e as suas bailarinas e o bálho está a cargo do grupo Tennis Bar, de Cascais. À uma e meia da madrugada um estrondoso fogo de artifício fará acordar os mais renitentes em participar nas festas, seguindo-se a folia pela noite fora.

O domingo, dia 13, é o dia da família e às 10 horas a música avança com o discojovem. Meia hora mais tarde é o peditório acompanhado pela Banda Filarmónica de Alpalhão e às 17 nova garraçada para treinar os mais destemidos.

À noite teremos uma verdadeira Sinfonia a abrilhantar o baile e o gracioso

surpresa e a festa vai continuar pela madrugada adentro.

Estamos no último dia da festa. Chega de bailação e reboição. O dia é para juntar os amieirenses e fazê-los desfrutar de um piquenique à beira rio. Basta arranjar o lanche, levar boa disposição e marchar mantendo a tradição.

Durante seis dias Amieira do Tejo está em festa. Mesmo sem as placas - que a JAE, teimosamente, persiste em não instalar no IP2 - indicando esta histórica e monumental localidade, não será difícil chegar a este recanto rico em património e cultura, ver e sentir o pulsar e as histórias que cada ruela encerra. A Casa do Balcão, o Castelo, o Calvário, a toponímia das ruas, o aconchego das fontes, a calma de um burgo medieval, transportam-nos para uma viagem ao passado e à memória de um tempo que deitou raízes e semeou esperanças. Não podemos deixá-las desvanecerem-se!

PASSOS DO CONCELHO

CALMARIA



Foi uma sessão quase sem história a realizada no dia 18 de Agosto e a que faltaram os vereadores Arménio Morais e Francisco Paixão, em gozo de férias.

A vereação começou por aprovar o projecto de regulamento e a tabela de taxas e licenças do Município. Um documento disponível na Biblioteca Municipal e que os interessados poderão consultar. Aprovados foram a 5ª alteração orçamental de 1998, pedidos de transporte da Sociedade Musical Nisense para deslocações com a Banda e Orquestra Ligeira e a constituição de comissão para análise de propostas sobre o concurso do Complexo Turístico do Rio Tejo. Outra comissão, esta para abertura

de propostas de concursos de empreitadas, teve igual aprovação, bem como o estudo para a "Zona anexa à Urbanização das Amoreiras".

A Câmara aprovou o programa da época balnear no âmbito da Geminação Vasco da Gama (Nisa, Sines e Vidigueira) e os habituais processos de obras.

Como a sessão estava um pouco morna, os edis fizeram ainda incluir na ordem de trabalhos oito novos pontos, dois deles relativos ao novo aterro sanitário de S. Mamede, em Portalegre, aprovando protocolos de adesão, tanto em relação ao aterro como à estação de transferência a sediar em Castelo de Vide. A edilidade vai apoiar uma visita de funcionários das finanças

ao nosso concelho e a atribuição de um subsídio à Misericórdia de Montalvão. Aprovados foram também o projecto de candidatura ao Programa Leader II, referente ao Dia de Nisa na Expo 98 e o próprio programa desse dia na Exposição Mundial de Lisboa, aqui com a abstenção da vereadora Gabriela Tsukamoto.

O período reservado à intervenção dos munícipes foi desta vez preenchido, com um alerta à Câmara para que proceda às indispensáveis obras de remodelação da Praça da República, em Nisa. Exposição que os eleitos acolheram com atenção. Sempre é um bom princípio, quem sabe?

**MORREU FAUSTO MOURATO
ARTISTA PLÁSTICO ALPALHOENSE**

Traído por falência súbita do seu coração, faleceu no passado dia 1 de Julho, na sua residência de Queluz, o pintor e ilustrador Fausto Mourato.

Nascido em Alpalhão, no ano de 1925, Fausto de Andrade Tavares Mourato, cedo mostrou especial aptidão para o mundo das artes.

Com 28 anos emigra para o Brasil onde trabalha em publicidade e adquire um particular gosto pela ilustração. Aperfeiçoou, com laivos de pioneirismo, uma antiga técnica de reprodução para jornais e revistas - a técnica da raspagem.

"Depois de muitos tropeços e desânimos" - são palavras dele - conseguiu até sair da tonalidade a preto e branco para alcançar resultados satisfatórios na vertente a cores.

Verdadeiro trota-mundos, espírito permanentemente insatisfeito, entre 1963 e 1987, reside, trabalha, estuda, expõe em lugares e cidades como Hollywood, New York, Dallas, Paris, Montreal ou Toronto. Pelo meio, ainda uma incursão infeliz pelos negócios da avicultura. Em Alpalhão ainda é bem lembrada a sua experiência do "aviário" em meados dos anos sessenta.

Radica-se definitivamente em Portugal em 1987. Desde então fez incidir a sua laboração artística na fixação, pelo desenho, de múltiplos motivos de natureza etnográfica.

Parte dessa produção tem sido dada à estampa no âmbito

das promoções das Coleções Philae, mas o maior quinhão permanece ainda inédito.

Aos seus familiares, nomeadamente a sua filha Diana Mourato, exercendo um alto cargo numa empresa canadiana, manifesta o "Jornal de Nisa" o seu pesar.



Jovem pastor - Baixo Alentejo
Trabalho de fausto Mourato
(Raspagem)

AGENDA

Conserva este mês o nome correspondente ao 7º lugar que lhe fora atribuído no calendário de Rómulo. No tempo dos imperadores romanos teve diversas designações, tais como: Tibério, Germânico, Antonino, Hércules e Tácito, todas elas alusivas a celebridades da época. A posteridade, porém, nenhuma delas consagrou, retomando assim o antigo nome de Setembro muito embora, desde a reforma de Numa Pompílio, este mês passasse a ser o 9º (em vez do 7º) do ano.

Os romanos consagraram-no a Vulcano, deus do fogo, e era considerado o primeiro mês do inverno.

Setembro tinha, para a antiga Roma, importantes recordações históricas: no dia 7,



Tito conquistou a cidade de Jerusalém; no dia 20 nasceu Rómulo, o fundador de Roma e seu primeiro rei; no dia 22 do ano 19 antes de Cristo, morreu o poeta Virgílio; no dia 23 Octávio Augusto, e no dia 30 nasceu Pompeu.

Este mês era representado pela figura de um homem vestido de púrpura e coroado de cachos de uvas, com algumas espigas numa das mãos e uma balança na outra, símbolos das ceifas e das vindimas.

EXPOSIÇÕES

De 8 a 19 de Setembro na Biblioteca Municipal de Nisa mostram-se, em exposição, as principais actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto "O prazer de viver no Centro Histórico de Nisa"

Ainda na Biblioteca e durante o mês de Setembro pode apreciar a Exposição Bibliográfica alusiva à Literatura Policial. No mesmo local e coincidindo com a data

do início das actividades lectivas terá lugar o espectáculo de animação infantil "A menina do mar".

Em Setembro, na Biblioteca Municipal a "Personalidade do mês" é o escritor Jorge Amado. Tributo ao autor de "Mar Morto" e "Gabriela, Cravo e Canela", entre tantos outros, figura maior da literatura universal e universalista.

CINEMA

Em Setembro, a programação do Cine Teatro obsequia-nos com um "Lobisomem americano em Paris", nos dias 5 e 6 e com um Bruce Willis ao seu melhor nível em "Armageddon", filme a ser exibido nos dias 12 e 13.

A 19 e 20 a comédia marca presença através do "Doctor Dolittle" com Eddie Murphy no papel principal, garantia de duas horas de boa disposição.

A 26 e 27 exhibe-se "Ligações Selvagens"

Todos os filmes têm início marcado para as 22 horas. Um horário que, a nosso ver, merece alguma atenção. Com o Verão a despedir-se não faz sentido um início das sessões tão tardiamente. Como não têm justificação os permanentes atrasos com que se iniciam as sessões. Os espectadores têm de se autodisciplinar, poupando aos que cumprem, esperas e aborrecimentos que podem ser evitados.

FESTAS E ROMARIAS

As festas populares continuam em Setembro, com duas das mais tradicionais do concelho: as da Senhora dos Remédios, em Montalvão e as sempre designadas da Senhora da Sanguinheira, em Amieira do Tejo, estas sem a componente religiosa que desde tempos antigos lhe garantiram o reconhecimento por todas as redondezas.

Romaria sem igual é a da Comenda. No primeiro domingo de Setembro todos os caminhos vão dar aquela localidade do concelho do Gavião.

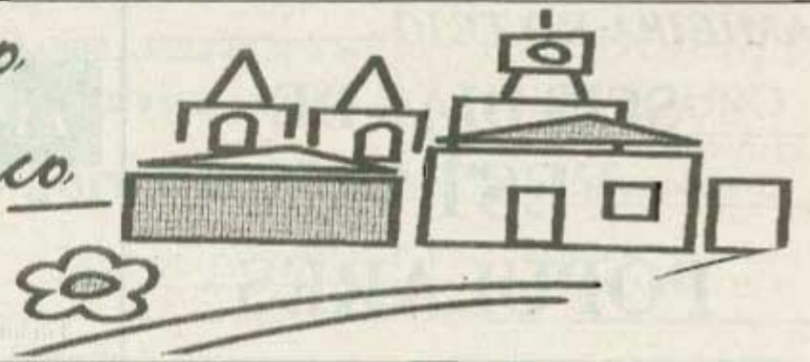
As de Montalvão, iniciam-se neste fim de semana, a 4 e vão até ao dia 8. São cinco dias de festa e animação, de reencontros,

música para todos os gostos e a festa brava, não se tratasse de uma vila raiana de tão nobres tradições.

Em Amieira, com o seu castelo guardando o Tejo de outras épocas, são seis dias de festa de

arromba. Começam a 10 e vão até dia 15 de Setembro. Também aqui não faltam a música, as touradas, o desporto, a animação permanente, tudo sob a vista tutelar da magnífica fortaleza que engrandece a nobre vila. Vale a pena visitar estas lindas localidades do nosso concelho, entrar na festa, conviver e beber com moderação, evitando excessos que podem ser prejudiciais.

Canto do Saco



UM MAGISTRADO MIGUELISTA, NATURAL DE NISA

Volto às "Memórias do Passado" de Manuel Inácio Pestana e publicadas no jornal "Fonte Nova", para trazer à memória uma figura de vulto da nossa terra e já referenciado pelo professor José Francisco Figueiredo na sua "Monografia".

Eis o que escreveu o Dr. Manuel Inácio Pestana:

"O tema escolhido para hoje proporciona-nos o registo de alguns dados biográficos inéditos, da carreira do magistrado nicense, o dr. Manuel Bernardes Pestana Goulão, homem ilustre, cuja actividade só não foi mais brilhante porque desde os seus princípios se regou por um ideário realista, isto é, afecto ao miguelismo e ao absolutismo.

Não dispomos, de momento, de dados que informem sobre a data em que nasceu: sabemos, entretanto, que a 10. Set. 1823, no princípio da sua carreira, ao que supomos estava nomeado juiz de fora da vila de Eixo, concelho que se situava a sul e muito próximo de Aveiro.

Da sua presença nestas funções pudemos recolher, por consulta directa de documentos originais, informações sobre os períodos de licença por 2 meses que requereu, alegando num deles - ambos são dos fins de Julho de 1824 - "negócios da maior ponderação (a) tratar em sua casa na vila de Nisa que se acha em desarranjo pela morte do seu tio José Pedro Dias Pestana", e no outro, mencionando a necessidade de tratar de saúde, que se acha alterada com a moléstia que o médico Luis Cipriano Coelho de Magalhães, em atestado anexo, descreve desta curiosa forma:

"Atesto que o sr. Manuel Bernardes Pestana Goulão, juiz de fora desta vila, padece máculas hepáticas pelo colo e peito com grande prurido, que sucessivamente se vão acumulando e estendendo até à cabeça, que atestam a gravidade do padecimento do fígado, a que é necessário obviar e findos os remédios presentes de que está munido, carece de passar ao uso de águas férreas e banhos do mar na próxima estação do Outono".

Para que a licença pudesse ser concedida tornava-se indispensável juntar certidões comprovativas de que todos os seus deveres profissionais estavam em ordem, obrigações que tinha para além de juiz de fora também de almoxarife e recebedor dos direitos reais, lugares que na altura não tinham titulares. E de tudo isto, pelos documentos anexados ao processo, se comprovou a competência e a regularidade do cumprimento das suas funções.

Assim sendo, a Junta da Casa de Bragança entendeu que o pedido do juiz de fora Goulão estava nas circunstâncias de poder ser deferido e decerto se terá deslocado à sua terra natal para regularizar a vida, face ao infausto acontecimento da morte do tio José Pedro.

Ainda na vila de Eixo - e no mesmo ano de 1824 - a presença de Manuel Bernardes Goulão é assinalada por ter requerido para si, como juiz de fora, o usufruto da importante propriedade chamada Vessada do Paço, ou do Paço da Vessada, cujos rendimentos avultados pertenciam por direito, que andava esquecido, ao titular do cargo. Perdemos-lhe, a partir daqui, o rastro, sendo de admitir que tenha prosseguido naquele officio em sucessivas reconduções até tomar posse, em 10. Out. 1828, de idênticas funções em Vila Viçosa, onde se manteve, pelo menos, até 1832, altura em que el-rei D. Miguel assina um decreto, em Queluz, a 30 de Abril, em que houve por bem e em consequência de pedido do interessado, dar por findo o seu exercício em Vila Viçosa e isto exactamente para ficar habilitado a tirar a Carta de Corregedor da Comarca do Crato, de que o mesmo soberano lhe fez mercê. Mota e Moura, que refere a presença do dr. Goulão nas cortes de 1828, com seu sogro, o desembargador Francisco de Assis Salgueiro, como representantes de Nisa, afirma, entretanto, que ele fôra o último Corregedor de Évora. Não teria então servido no Crato ou será erro e confusão daquele historiador?

O Pº Rocha Espanca, nas

suas "Memórias de Vila Viçosa", por sua vez, anuncia-o como o último juiz de fora desta vila, o que efectivamente foi certo, quando também noticia que em 1834, ao tempo das lutas mais acesas da guerra civil, "tinha sido promovido a Corregedor noutra parte", sem dizer onde.

Entre 1832, fim do seu mandato em Vila Viçosa, conforme o já mencionado decreto Régio, e o ano de 1834, o ano da Convenção de Évora-Monte, Marques Crespo, na monografia que escreveu sobre "Estremoz e o seu termo regional", informa que foi Pestana Goulão o magistrado que enviou de Vila Viçosa para Estremoz os presos políticos do castelo, para que ali estivessem mais protegidos, o que, infelizmente, não acontecerá, pois, como é sabido, acabaram por ser vítimas do horroroso massacre do dia de S. Tiago de 1833. Tal referência dar-nos-á a entender que aquele juiz de fora se terá mantido ainda algum tempo em Vila Viçosa, antes de ir para o Crato ou para Évora, se é que chegou a ir, porque entretanto regressaria a Nisa e aqui é alvo de perseguição política activa. Segundo lemos na monografia do prof. José Francisco Figueiredo, ao dr. Manuel Pestana Goulão foi passado mandato de captura pelo governo liberal "mas os esbirros nunca lograram deitá-lo a mão, porque, quando o procuraram na sua casa de Monte Claro, não o encontraram. Diz-se - assim reza esta crónica - que se escondera no desvão duma nora na horta contígua à residência, conseguindo depois fugir para Itália, onde viveu alguns anos e lhe nasceu uma das suas filhas".

Descendentes da família, ainda existentes na vila de Nisa, decerto poderão confirmar, corrigir ou acrescentar estes e outros dados, o que seria muito útil para se poder contar direito, a história inteira de uma das figuras mais notáveis da região em época tão agitada como foi o das lutas fratricidas do nosso século passado".

in "Fonte Nova" - 8.04.93

"ARTILHEIROS" DE 1948 EM FESTA



Nos dias 15 e 16 de Agosto, Nisa foi cenário de uma festa convivio muito especial: a dos nisenses nascidos em 1948, completando, pois, meio século de vida.

A festa teve lugar no refeitório da Escola Professor Mendes dos Remédios, depois de ter sido celebrada uma missa por intenção dos "artilheiros" já falecidos.

O almoço, consistiu numa ementa de "classe", bem confeccionada por três amáveis senhoras da nossa terra, tendo comparecido as esposas, filhos, nêtas, genros e netos dos aniversariantes, presença muito saudada por todos e que mereceu os maiores elogios para a organização do evento.

Depois do almoço houve baile, abrilhantado por um duo de Portalegre que animou a festa

até às tantas da noite. O mais importante seria a comparência de 43 "artilheiros", alguns dos quais eu não via há quarenta anos, trocando-se impressões e ganharam-se amizades, pois é com amizade que se conquistam os corações...

O melhor estava para vir; uns contando as recordações dos tempos remotos, outros contando as passagens da sua vida actual e outros ainda as peripécias de garoto, recordando o tempo da escola primária e as "patifarias" que nós fazíamos.

Enfim, só peço a Deus que nos guarde por muito tempo, para que nós possamos repetir esta festa muitas mais vezes. A todos os "artilheiros" de 48 o nosso jornal expressa as maiores felicidades.

António Conicha

INICIATIVA DA CASA DO ALENTEJO CONTOS QUE DÃO PRÉMIOS

A Casa do Alentejo, agremiação regionalista sediada na Rua das Portas de S. Antão, 58, em Lisboa, leva a efeito um concurso literário na área "Contos".

Os contos que terão apenas uma temática, terão, obrigatoriamente, de abordar o Alentejo, sua história, gentes, cultura, vectores sobre os quais os jovens até aos 30 anos poderão escrever, em folhas A4

que não excedam quatro páginas.

A data limite para recepção dos trabalhos concorrentes é a de 15 de Novembro e a organização promete muitos e aliciantes prémios. Os jovens interessados poderão solicitar o regulamento para a morada que acima indicamos e o melhor é começar já a imaginar os "contos". Mãos à obra. O Alentejo, merece a tua inspiração.



BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Estão de parabéns o senhor António Ribecirinho e a senhora Palmira Certainho, ambos naturais de Nisa, que no dia 23 de Agosto completaram 50 anos de matrimónio.

A celebração de meio século de vida em comum foi pretexto para uma festa que congregou familiares e amigos, em que se cantaram os parabéns e se formularam votos de muitos anos de felicidade, saúde e alegria.

Estes são também os desejos do "Jornal de Nisa" e que endereçamos aos felizes convivas.

ÁGUAS CONTAMINADAS NA BARRAGEM DA PÓVOA

A Barragem da Póvoa e Meadas volta a ser notícia em tempo de Verão, anos depois da mortandade de peixes que catapultou a região para as primeiras páginas dos jornais.

Agora, e de acordo com uma comunicação da Sub-Região de Saúde de Portalegre, feita pelo dr. Gomes Esteves que lançou o alerta, "a água da Barragem de Póvoa e Meadas apresenta fortes indícios de estar contaminada com cinobactérias".

Este aviso constituiu, de resto, a tónica das intervenções durante a semana passada, na Rádio Portalegre, feitas por aquele médico nisense, alertando e apelando às populações vizinhas da Barragem e aos habituais frequentadores daquele importante local de lazer, para que não se banhassem nas suas

águas, dado que o aparecimento de algas que libertam toxinas, provocam irritações cutâneas e podem criar problemas de carácter neurológico e hepático.

A explicação para o aparecimento destas algas e a contaminação das águas da Barragem, ainda de acordo com a mesma comunicação, parecem residir no intenso calor que se tem feito sentir, ao abaixamento do nível da capacidade da albufeira - nesta altura do ano muito reduzida -, aliado ao

despejo sistemático nos cursos de água que abastecem a Barragem, de esgotos industriais e domésticos.

Perante as condições existentes — com tendência a piorar devido à ausência de chuva- as autoridades sanitárias recomendam aos frequentadores da Barragem que se abstenham de tomar banho, da ingestão de águas e do consumo de peixe capturado naquela zona piscatória.



Opinião

AS ÁGUAS DA DISCÓRDIA

As águas da Barragem da Póvoa e Meadas estão contaminadas. O alerta lançado pela autoridade sanitária da região de Portalegre, foi tema principal de noticiários na rádio cujo principal objectivo consistiu no aviso e recomendação aos potenciais utilizadores da Barragem, que se abstivessem do contacto com as águas inquinadas, apontando-se-lhes ao mesmo tempo, os eventuais riscos que corriam.

Ao dar conhecimento público de uma calamidade e dos perigos que daí podiam advir para a saúde pública, a autoridade sanitária cumpriu um dever essencial: o de informar e esclarecer as populações.

Outro tanto se esperaria das entidades concelhias, quer a nível da saúde, quer da própria autarquia que garante o fornecimento domiciliário de água à sede do concelho.

Sabido que é a partir da Barragem da Póvoa que se processa o abastecimento à população de Nisa e face ao destaque que a comunicação social deu ao assunto, seria legítimo esperar uma informação, um comunicado em forma de esclarecimento, dando às populações a indispensável tranquilidade e garantia sobre a qualidade da água que lhes é distribuída e que consomem no dia a dia.

Impunha-se, face a uma calamidade pública, uma pública tomada de posição,

esclarecida e esclarecedora que não deixasse, na crueza dos números e das análises, qualquer lugar à dúvida.

Em vez da informação, do esclarecimento, do aquietar das incertezas, o silêncio. Perante os alertas lançados, os nisenses encolheram os ombros a um tempo confusos e indiferentes, desconfiados como andam desde há muito com a qualidade da água que lhes é servida e que pagam cada vez mais cara.

As comichões de pele após os "duches" não são de agora. Como de agora não é o líquido amarelo, por vezes acastanhado e ferrugento, que periodicamente brota das torneiras do nosso descontentamento.

A solução Tarabau - abastecimento feito a partir da Barragem da Póvoa e que consistiu, no tempo, na mais rápida resposta para acabar com anos de secura - serviu para a actual maioria camarária reforçar a sua posição política na autarquia, conseguindo a primeira maioria absoluta. Estávamos em 1985 e a solução encontrada tinha — foi afirmado vezes sem conta — carácter provisório. Um provisório que se foi transformando em definitivo sem que se conheçam novas diligências, projectos e planos que conduzam a um abastecimento de água à vila de Nisa e ao próprio concelho, feito a partir de padrões de qualidade minimamente satisfatórios.

No mandato anterior, por pressão de alguns eleitos na Câmara e na Assembleia

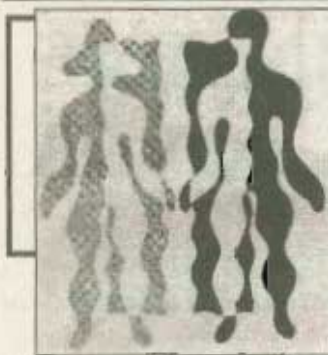
Municipal, ainda foi possível colocar a qualidade da água para consumo doméstico, no centro das preocupações imediatas do Município. Exigiu-se e havia com regularidade, informação pública - prestada pela própria autarquia- das análises sobre a qualidade da água. Esse hábito salutar e imprescindível de cidadania, desapareceu. Hoje, governo e oposição municipais, ambos parecem satisfeitos e comprometidos em não fazer "ondas" sobre um bem público de primeira necessidade e assim os relatórios sobre a qualidade das águas que consumimos parecem destinados a alimentar estatísticas e consumo interno de gabinetes.

Perante os factos é tempo de se mostrarem os argumentos. As populações, os eleitores, os munícipes, têm direito a serem informados e esclarecidos sobre os problemas que lhes dizem respeito. E a qualidade da água que consomem não é, seguramente, uma questão a desprezar. É um problema de abastecimento público e uma questão de saúde pública.

E é bom não esquecer que as mesmas águas da discórdia que ergueram pedestais, podem, na sua torrente tortuosa, galgar os alicerces e apagar os ídolos de um qualquer tempo.

Implacavelmente!

Mário Mendes



PÁGINA DA SAÚDE

Informação do Centro de Saúde de Nisa - Tel. 42133

SAÚDE: UM DIREITO DE TODOS (II)

1.7 - Como posso contribuir para a melhoria do funcionamento dos serviços de saúde?

Deve manter-se informado acerca dos seus direitos e responsabilidades como utente dos serviços de saúde e participar na avaliação da qualidade dos serviços e dos cuidados que lhe são prestados, apresentando sugestões úteis e eficazes ou reclamações, quando se justificarem.

Pode integrar-se em entidades que colaborem com o sistema de saúde, quer sejam associações para a promoção e defesa da saúde ou grupos de amigos dos estabelecimentos de saúde.

A legislação prevê ainda a participação dos cidadãos em órgãos consultivos dos Hospitais e Centros de Saúde. Para tal, terão de estar devidamente organizados em Ligas de Utentes ou Amigos do Hospital ou serem elementos das autarquias.

1.8 - Como posso exercer o meu direito de apresentar sugestões e reclamações?

Deve dirigir-se ao Gabinete do Utente, que funciona, em cada distrito, na sede da Sub-região de Saúde e também nos Centros de Saúde e nos Hospitais.

Este gabinete tem as seguintes atribuições:

* Informar os utentes sobre os seus direitos e deveres relativos aos serviços de saúde;

* Receber as reclamações e sugestões sobre o funcionamento dos serviços ou o comportamento dos profissionais;

* Redigir as reclamações orais

feitas nos termos da alínea anterior, quando os utentes não o possam fazer;

* Receber as sugestões dos utentes.

Se quiser apresentar uma reclamação, pode ainda utilizar o Livro de Reclamações, que existe obrigatoriamente em todos os locais onde seja efectuado atendimento público, devendo a sua existência ser divulgada aos utentes de forma visível.

O reclamante será sempre informado da decisão que recaiu sobre a reclamação apresentada.

1.9 - Como utilizar melhor o SNS

O SNS oferece-lhe um conjunto de instituições e serviços, designadamente Centros de Saúde e Hospitais, que lhe podem prestar cuidados de:

- Prevenção e tratamento da doença.

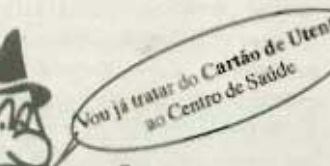
- Reabilitação e apoio na reinserção familiar e social de doentes.

O doente pode ainda obter junto dos serviços de saúde:

* Informação sobre assuntos relacionados com a saúde e formas de a manter e promover;

* Informação sobre o funcionamento dos serviços de saúde.

Para vigiar a sua saúde ou tratar de alguma doença, deve dirigir-se, em primeiro lugar, ao seu Centro de Saúde, que constitui a porta de entrada do SNS.



Se procurar o serviço de urgência do Hospital, para uma consulta que pode ser feita no centro de Saúde, lembre-se que está a dificultar a solução de outras situações mais graves.

CUIDADOS DE SAÚDE NO DOMICÍLIO

O tema que nos propusemos abordar - Cuidados de Saúde no Domicílio -, tem muito a ver com o preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para os Cuidados de Saúde Primários, ou seja, cuidar as pessoas onde quer que estas se encontrem, no domicílio.

Pretendemos neste artigo dar uma breve noção sobre a Visita Domiciliária (VD) aos fins de semana, sua utilização, desenvolvida pelos enfermeiros do Centro de Saúde, tendo em vista a continuidade de prestação de cuidados.

Os Cuidados de Saúde Primários proporcionam o 1º nível de contacto dos indivíduos, família e comunidade com o sistema de saúde, permitindo a aproximação da assistência de saúde o mais possível dos locais onde a população vive e trabalha.

Nesta perspectiva, a visita domiciliária deve ser entendida como uma das diferentes estratégias de intervenção utilizadas pelos profissionais, na prestação de cuidados junto das famílias.

Podemos constatar que a VD tem um duplo significado, com designações e objectivos diferentes, apesar do sujeito da acção ser o mesmo: o utente.

Por um lado temos uma visita domiciliária chamada "trabalho de comunidade", actividade programada com carácter de continuidade, em que a abordagem ao utente é feita nas vertentes bio-psíquico-social, vendo o doente no seu todo.

Por outro, uma visita designada por "serviço domiciliário curativo ou domicílio", o que pretendemos neste artigo desenvolver. É uma actividade que surge a partir de situações identificadas, faseadas a partir de prescrições médicas e enviadas ao sector de enfermagem. É orientada para utentes (total ou parcialmente dependentes), que não podem

deslocar-se ao Centro de Saúde, dirigidos para aspectos curativos e resolução de problemas através de uma óptica centrada quase exclusivamente em aspectos biológicos do homem, terminando quando o tratamento está concluído.

Esta última vertente está cada vez mais a ser solicitada aos profissionais de enfermagem, pois o aumento progressivo do número de pessoas idosas, sobretudo dos muito idosos (80 e mais anos) e o aumento da esperança de vida, coloca aos próprios idosos, às famílias, à sociedade e aos profissionais de saúde várias questões de diversa natureza, que não cabe neste espaço agora desenvolver.

Porque pensamos que a continuidade de cuidados a prestar é fundamental em qualquer área da saúde, a resposta dada pelo CS foi a criação de um serviço de Visita Domiciliária aos fins de semana.

Pretendemos com a abertura deste, através de uma avaliação ao utente sobre o seu estado de saúde e outros critérios previamente estabelecidos pela equipa, programar um trabalho de enfermagem continuado, com responsabilização do "utente" e família.

Em termos funcionais o trabalho domiciliário é desenvolvido por um enfermeiro e um elemento do Corpo Voluntário da Liga dos Amigos, que se fazem deslocar por uma viatura do CS.

A nível estatístico, dos

casos já tratados, os de maior incidência (cerca de 50%) foram utentes acamados com total dependência nas suas actividades de vida diária e com problemas de solução de integridade (úlceras de pressão).

Actualmente no activo, existem sete utentes em Visita Domiciliária ao fim de semana, que se estende desde Montalvão a Tolosa e de diferentes patologias clínicas.

Para concluir podemos definir Cuidados Domiciliários, como um conjunto de actividades que resultam de uma planificação prévia, desenvolvida pelos profissionais que integram a equipa multidisciplinar de cuidados de saúde, tendo como objectivo proporcionar cuidados de saúde, incluindo a promoção, protecção, tratamento e reabilitação, com a responsabilização do utente e da família, em colaboração com os profissionais de saúde, no domicílio dos utentes que, devido ao seu estado de saúde ou outros critérios previamente estabelecidos pela equipa, não se possam deslocar ao CS.

CARTÃO DE UTENTE

Se ainda não tratou da aquisição do novo Cartão de Utente, por favor dirija-se ao Centro de Saúde (área de Saúde Pública) com fotocópia do BI e do cartão verde.

Se já se inscreveu, por favor quando for levantar o cartão novo, leve o triplicado do impresso que lhe deram na altura da inscrição.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde de Nisa (sede)	42133
Extensão de Alpalhão	742121
Extensão de Amieira do Tejo	457136
Extensão de Arêz	748126
Extensão de Montalvão	743373
Extensão de Tolosa	78135
Hospital de Portalegre	33219
Hospital de Elvas	068/622225
Hospital de Évora	066/22133
Hospital de S. José	01/8860131
Hospital de Santa Maria	01/7975171

NOTAS DE FÉRIAS (II)

Em tempo de férias *não dá muito* para escrever, já o dissemos em data anterior, mas aqui ficam mais algumas *notas de férias*:

17 de Agosto (Segunda) - Clinton depõe perante o Grande Júri. Não sabemos se mentiu na primeira vez se na segunda, mas ficámos a conhecer uma nova classificação de sexo. Nós já estamos habituados a mentiras, negócios de saias e descrédito dos homens ditos políticos.

18 de Agosto (Terça) - Diana, a Princesa do Povo, passa na RTP 1 em Diana. Os Media e a Monarquia.

19 de Agosto (Quarta) - Completa-se a 10ª etapa da 60ª Volta a Portugal.

20 de Agosto (Quinta) - Li "O arganel". C'a grande e valente arganel o Zé de Nisa botou lá *Do Alto do Talefe*. (ver, por favor, *Jornal de Nisa*, 19 de Agosto de 1998, pág. 12). Afinal, José Valente, que fez, neste dia, 103 anos, tem razão quando diz que agora não há vergonha.

Li "Desprezo". (ver, por favor, *Jornal de Nisa*, 19 de Agosto de 1998, pág. 9). Afinal, José Valente, que fez, neste dia, 103 anos, tem razão no que diz, mas no século em que ele nasceu (XIX) não havia democracia nem desprezo pelos eleitos. O que dirá no século XXI, se la chegar?

Sim, há *desprezo* e uma total falta de respeito por eleitos (Vereadores, Deputados Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia - quer deste mandato, quer do anterior) a quem não se pagam senhas de presença, ajudas de custo, subsídio de transporte e subsídio de reintegração (mesmo pedindo directamente e por escrito), há atrasos superiores a um ano.

Sim, há *desprezo* e uma total falta de respeito por pessoas, por cidadãos, por eleitos, pelo cargo/função que desempenham, pelo órgão onde estão inseridos, pelo partido ou coligação política que representam, pelo povo nissenze que os elegeu, pelo poder local, pela democracia, pela Constituição e pela República.

Diz-se em o *Desprezo* que "há eleitos mais eleitos do que outros"...

Dizem que há um eleito, *mais eleito do que os outros*, que recebeu agora um "cuncada" de cerca de seis mil. É verdade? E os outros ficaram a ver navios?

"*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados como são de razão e consciência, têm de comportar-se uns com os outros com espírito fraternal.*" - reza o artigo 1 da *Declaração Universal dos Direitos do Homem*.

21 de Agosto (Sexta) - Toca a sirene, em Nisa. Há fogo!

Mãos criminosas haviam botado fogo às bermas da estrada, território da J. A. E., Nisa-Alpalhão, em cinco sítios distintos.

Mãos bondosas dos Soldados

da Paz de Nisa apagaram o fogo.

Mãos distraídas, na J.A.E. esqueceram-se de mandar limpar as bermas. Diz-se que deve ser para se queimarem os *cavacos caldos dos sobrêros doentes, que no tempo do Cavaco isto não acontecia, que ...* E se arderem as propriedades vizinhas como é? (perguntam) De quem é a responsabilidade? (querem saber) Quem paga as indemnizações? (esperam ouvir). Mas o que queriam, verdade, verdadinha, era que cumprissem as regras para evitar os fogos.

Mandam limpar as matas, mas não dão o exemplo! Os exemplos partem de cima!

Estão à espera de quê? Das *priméras* chuvadas de Setembro? Até lá, fé em Deus!

Mãos, na Câmara Municipal de Nisa, não se abrem para fazer a entrega do dinheiro que eu doe!, há três anos, aos Bombeiros, nem escrevem para darem a requerida justificação. É *Desprezo* pelos Bombeiros ou não se sabe escrever?

Se calhar até não, pois qualquer dia manda-se redigir uma proposta com cem vezes o valor que eu doe!. Depois basta assinar e ir a reunião onde *passa* de certeza com a maioria que se tem. Depois esquece-se o *desprezo* e tudo o mais, porém o dinheiro que eu doe! saiu-me do bolso e o outro, se vier a ser doado, sairá dos cofres da Câmara ou seja do povo que somos todos nós. Assim é fácil doar! Assim é fácil *desprezar*!

Não há dinheiro que pague a dignidade dos homens!

22 de Agosto (Sábado) - Constatei que na rotunda d'Alpalhão está uma placa a indicar Flor da Rosa com o símbolo de monumentos. Muito bem, já antes aparecera a da Senhora da Redonda. A d'Amieira é para quando? *Atdo* Flor da Rosa tem uma placa em Alpalhão e Amieira não tem? O que é que o Mosteiro d'a Flor da Rosa é a mais c'o Castelo d'Amieira? Flor da Rosa tem mais categoria c'Amieira? E para quando os símbolos do megalitismo?

Autarcas e autarquias - 1998, edição da Suplementária, distribuída com o jornal *Público*, traz elementos sobre as nossas autarquias e os nossos autarcas (Câmaras) e uma compilação de legislação autárquica, que, curiosamente, em Nisa, na Câmara, é tão mal conhecida e aplicada. Será de oferecer *Autarcas e autarquias - 1998*?

23 de Agosto (Domingo) - Já lhe perdi o conto, mas vamos lá a ver: são duas de ouro, três de prata e uma de bronze; recebemos numa semana seis medalhas.

Para uma Volta a Portugal, onde se falou tanto italiano, não foi mau o 2º lugar falar português.

Nos Jogos Sem Fronteira tivemos o primeiro.

24 de Agosto (Segunda) - Fogo! Fogo! Portugal está a arder!

Ficámos às escuras no Distrito de Portalegre, excepção para Elvas e Campo Maior, pois são abastecidos por Espanha. *De Espanha, nem bom vento, nem bom casamento*, mas ...

25 de Agosto (Terça) - Fogo! Fogo! Portugal está a arder!

Há dez anos ardeu o Chiado, mil pessoas continuam desempregadas e falta a vontade política para a recuperação estar concluída.

Chegam as primeiras chuvas, mas, receosas, vão-se embora.

26 de Agosto (Quarta) - in *Proteste* (nº 184, Setembro de 1998, pág. 20) afirma-se: "*As hormonas e o fantasma das vacas loucas afastam os consumidores da carne bovina. O porco é uma alternativa, mas apresenta os seus riscos. Antibióticos e tranquilizantes são algumas das surpresas escondidas na ementa.*"

27 de Agosto - Nisa foi à EXPO' 98, Nisa teve o seu dia no Pavilhão do Território.

Está de parabéns o concelho de Nisa. Estamos todos de parabéns, pois o país, e não só, teve possibilidade de conhecer Nisa e Nisa teve a possibilidade de mostrar as suas potencialidades, mas ...

28 de Agosto (Sexta) - Recebi, com notório atraso, este **POSTAL DE FÉRIAS** 7/8/98

Zé, por aqui tá tudo bem! O calor é qu'ê insuportável, mas não temos outro remédio, temos c'o aguentar!

Zé, afinal, a novidade que me deste pelo telefone confirmou-se. Soube, mais tarde, mais pormenores pela rádio e pelos jornais. As notícias correm depressa. Coisas destas não se fazem, mas nós já estamos acostumados. Quem me cumprimenta não deixa de soltar uma estrondosa gargalhada.

Lá fomos arredados da final do Mundialito! Deve ser do calor, mas eles, indefesos, continuam a cair que nem pardalitos! Coitados!

Olha lá, o General ... sempre foi promovido? Dá-lhe cumprimentos meus. Este vai aguentar, não? E o que me dizes da nova paixão do chefe?

Com este calor só apetece estar dentro d'água. O outro já tem o "tanque", lá na serra, "branqueado", ou apesar de haver "autos" continuam a usar o "funil"?

O Manel lá vai andando, mal, não? Já lhe marquei uma consulta pr'ó médico, antes c'a "coisa" se agrave ainda mais.

Lá para o final do mês, devo ir à EXPO' 98. Lá nos encontraremos.

O DONO DO MUNDO

"Face à realidade, o que julgamos saber claramente, ofusca o que deveríamos saber".

G. Bachelard

Durante as últimas semanas, o mundo teve os olhos postos sobre aquela que é denominada a maior superpotência mundial. A razão desta observação incide, nada mais nada menos, do que na vida privada do presidente dos EUA, Bill Clinton.

Sabemos, que pela primeira vez na história, um presidente dos Estados Unidos se encontra perante um Grande Júri. A acusação recai inicialmente na eventual, agora provada, relação que o presidente manteve com uma ex-estagiária da Casa-Branca, Mónica Lewinsky.

Bill Clinton chamou-lhe "relação imprópria", expressão politicamente correcta. Na minha opinião é uma intromissão intolerável e grave na vida privada do presidente. É verdade que este teria andado melhor se recusasse sempre responder a questões da vida privada. Com o andar da carruagem parece que se irá confundir interesse público com curiosidade pública.

Se Bill Clinton, ou qualquer outra pessoa manteve uma relação com alguém, seja ele imprópria, escrita ou oral, só a ela lhe diz respeito e ao círculo de pessoas que a ela lhe estão mais intimamente ligadas. Desde que a sua relação pessoal não se confunda ou interfira com as suas decisões políticas, nada poderá ser posto em causa.

Como é que um país que domina e decide tanto a nível interno como internacional, pode perder tanto tempo e dinheiro com uma questão pessoal? Em vez de se discutirem as crises internacionais que existem no mundo, andam há sete meses a discutir a vida sexual do presidente.

Não era minha intenção escrever este texto, mas falhadamente não resisti, já que os acontecimentos que se sucederam o justifica. Além disso penso que a imprensa já abusou e aproveitou este caso para vender mais. O objectivo da função jornalística deixa de ter muito



sentido (pelo menos neste país) e perde até, no meu ponto de vista, o seu principal objecto: transformar a informação em conhecimento. Nos dias que correm, dificilmente isto é conseguido. Por um lado, devido à grande quantidade de informação que raramente digerimos; por outro lado, porque muita da informação de hoje, desmente a de ontem, como a de amanhã apaga a de hoje. Contudo a minha indignação ainda vai no adro.

Prosseguindo, no dia seguinte à declaração de Bill Clinton (coincidência ou não !!!) foram autorizados, por parte dos EUA, bombardeamentos a eventuais alvos terroristas no Sudão e no Afeganistão, supostamente responsáveis pelos atentados às embaixadas norte-americanas do Quênia e da Tanzânia.

Será que esta acção foi devida a uma iniciativa legítima de autodefesa dos EUA ou ocorreu com o intuito de apaziguar a "relação imprópria" do presidente?

Como diria Tácito: "são vulneráveis as almas dos mortais"!

Florinda João Fortunato



Até lá, um abraço e cumprimentos ao pessoal, (Assinatura ilegível)

29 de Agosto (Sábado) - A vila de Campo Maior passou a *Máxima* com as *Festas do Povo*. A tradição cumpriu-se, ruas floresceram e floriram. Os costumes cumpriram-se.

Barrancos esteve nas primeiras páginas. A tradição cumpriu-se, toiros morreram na arena. As leis não se cumpriram.

E agora com'ê? Câmaras não filmaram! G. N. R. não viu! Matadores desapareceram! E agora com'ê?

30 de Agosto (Domingo) -

Nos dias 15, 16 e 17 de Outubro irá decorrer em Portalegre o 3º Encontro de História Regional e Local subordinado ao tema genérico *História e Memória da Escola*. Recorde-se que o 2º Encontro realizado em Novembro de 1994, decorreu nos dias 23 e 25 em Portalegre e no dia 24 em Nisa. Disso rezam as respectivas actas de onde constam comunicações referentes a Nisa.

Preparamos, para apresentar, uma *comunicação* relacionada com *Escolas de Nisa*. Temos em curso o trabalho de investigação.

José Dinis Murta

30 de Agosto de 1998

AS FÉRIAS, O CHURCHILL, O POPPER E O SANTOS, UM AMIGO ESPANHOL

É um tempo agradável este, das férias. Fuga à rotina do dia a dia e retempero das forças para mais um ano de trabalho. Rever os amigos e familiares, participar nos rituais colectivos de festas e romarias, reacender as tradições e as culturas locais.

Leio nos jornais que, o referendo sobre a regionalização está para breve. Os argumentos a favor e contra já começaram a surgir.

No Alentejo, em Barrancos o povo insiste nas suas tradições. O touro de morte proibido em todo o País, concentrou as atenções de muita gente: até que ponto o poder central impunha a lei, contra a vontade de todo um povo unido na praça de Barrancos.

A lei foi violada, as forças de segurança optaram por agir com bom senso, o povo viveu feliz a sua festa de Verão.

A lei é boa quando responde aos anseios e necessidades da população, será má se gerar conflitos desnecessários. A sua aplicação com ponderação e bom senso é a chave do sucesso de uma qualquer governação, local, regional ou central.

Neste tempo de fim de férias, prevendo a discussão que se vai estabelecer em torno da regionalização, atrevo-me a sugerir o uso equilibrado dos argumentos, por forma a que o País saia reforçado.

Viver em democracia é aceitar a vontade da maioria, mas também é, respeitar a opinião das minorias.

Já vivi em Ditadura, já vivi um processo revolucionário, mas tal como Churchill entendo que: "a Democracia é a pior forma de governo... com excepção de todas as demais".

Segundo Popper, um dos

mais notáveis filósofos do nosso tempo, há apenas formas de governo irremediavelmente más e que, por consequência, só podem ser substituídas pela força, e outras formas de governo em que o regime pode ser demitido através de um escrutínio. A possibilidade de depor o governo sem recurso à força é o que há de mais importante na democracia. Tudo o resto tem a ver com os cidadãos, com os democratas.

Conforme Santos Guerra, um velho amigo espanhol, me dizia há dias:

— O discurso sobre democracia é o mais fácil de incorporar. A linguagem modifica-se e adapta-se às novas exigências, às modas sociais e inclusivamente às normas legislativas. Fala-se de representação, de participação, de votações por maioria relativa ou absoluta, de decisões democráticas... O perigo está em que sejam palavras.

E, lembrando as dificuldades da interiorização democrática, prosseguia:

— As atitudes democráticas não são fáceis de cultivar, já que exigem transparência de propósitos, atitudes de escuta, respeito por todas as opiniões, defesa dos interesses gerais... Essas atitudes não se podem improvisar. Não aparecem nos membros da comunidade por decreto.

Acabaram-se as férias, eu e o meu amigo Santos, o espanhol de que vos falei, vamos empalheirar alguns fardos de feno, porque o Inverno não se compadece das nossas necessidades intelectuais.

Trabalho e cidadania são valores que mesmo em férias, podemos relembrar.



Por António Conicha

Cantinho do Emigrante

O TELEMÓVEL

Telemóvel para aqui... telemóvel para ali..., é o título duma canção muito escutada nas rádios portuguesas, retratando esse verdadeiro fenómeno da sociedade que é o uso dos telefones portáteis, sem que na maior parte dos seus utilizadores se apercebam dos verdadeiros perigos que estes pequenos aparelhos representam.

De acordo com um estudo do Dr. S. Braun da Universidade de Neurologia Clínica de Fribourg, feito em colaboração com a Telecom Alemanha e que incidiu sobre dez voluntários com idades entre os 26 e 36 anos, os campos magnéticos emitidos

por estes telefones portáteis provocam um aumento notável da tensão arterial. Os médicos observaram um aumento da pressão sanguínea de 10 a 20 milímetros de mercúrio superior à norma recomendada. De acordo com o estudo citado, este "crescimento" está ligado a uma contracção das artérias, provocada pelos campos electro-magnéticos.

Sabemos que a França possui actualmente cerca de oito milhões destes telefones, prevendo-se que no ano 2000 serão nada menos do que 25 milhões. Perante estes números, começam já a preparar-se para preservar a

tranquilidade das pessoas porque estes aparelhos tocam por todo o lado, incomodando por vezes: nas igrejas, cinemas, comboios, restaurantes, museus e até mesmo nas praças.

Porém, onde se tornam mais perigosos é na condução de viaturas, pois já foram reconhecidos vários acidentes provocados pelo uso do pequeno aparelho, de tal modo que nalguns locais de certas cidades já se pode ler: antes de entrar, desligue o seu portátil!

Portanto, para não fazer como os outros... não queira incomodar: desligue também o seu telemóvel...

VIDAS

AS "BOMBAS" DO BOMBINHAS

A história que vou contar, é uma de tantas outras que se captam no dia a dia das gentes da nossa terra: os "nisorros".

Numa manhã do mês de Agosto, bem cedo, logo a seguir às festas da gastronomia, reparei num homem grande, de chapéu preto que conduzia um "bólido", empurrando-o com a força dos seus braços. Na verdade tratava-se do carrinho de limpeza que transportava o lixo lá das festas e o condutor era o "ti Bombinhas" que com o eco forte e agudo da sua voz fazia-se ouvir em todo o Rossio. Reparei, com alguma curiosidade, que este ou aquele que passava lhe perguntavam: "Ó digue méme, então o que fazes por aqui"? Resposta imediata do "ti Bombinhas": "Atã tu não vês que ando a apanhar papêles? Vi que as perguntas lhe eram feitas só para o ouvirem no seu sotaque tipicamente nisorro e os atropelos à gramática, apercebendo-me também de que o "digue méme" era mais um "baptismo" como já é uso e costume nesta gente da nossa terra.

Como ia de passagem segui em frente mas, na tarde desse dia, entrei no Café Estudantil para refrescar-me com uma bebida, pois fazia

bastante calor. Ainda estava bastante longe do citado café e já ouvia aquela voz forte, inconfundível, que não deixava falar ninguém.

A dona da casa dirigiu-se-lhe e perguntou: "Ó ti Bombinhas, onde é que andou hoje que só agora é que aparece?". Apercebi-me de que o homem era cliente habitual e ele não deixou qualquer dúvida, respondendo prontamente: "Andei lá em *bêche* com meu primo *Emile* e os *francêses* e hoje na festa da *gastromia* vai lá o *Rencho* da Falagueira". Com mais uma interrupção da Maria João que nos serviu uns traçadinhos, acompanhados por uma maçã que o bom homem trazia no bolso, logo se notou no rosto do Bombinhas uma tristeza ao falar da sua falecida esposa: "A minha *mulhê* *morre*...". — "Não é *morre*, é *morreu*" - corrigiu a taberneira, respondendo de novo o homem: "Atã tu não vês que eu não *sé* *lé*...". — "Então porque é que não foi à escola?" - replicou a Maria João, mais para o ouvir. O Bombinhas, sempre com a resposta no bico, não se fez rogado: "Atã como é que eu podia ir à escola se meu pai me mandou guardar cabras?". Com uma pausa

para mais um traçadinho, nova pergunta surgiu: "Ó Bombinhas, conta lá aquela do presidente!" — respondendo logo e bastante alto, que é assim que ele fala: "Étha eu estava no Diamantino sentado à *mêsa*, igual àquela e o *senhum* doutor apareceu e disse-me — "Então logo de manhã a beber copos de vinho?" - e eu tive que *dezé*: *atã* o *senhum* doutor não vê aqui o *pape-sêque*?"

Eu estava derretido a ouvir o homem, de tal maneira que nem dei pelo tempo passar, até que o Bombinhas acabou por nos contar novo episódio. "Hoje fui ao *bassél* regar os *pupinos* e passou lá um *aviên* muito baixinho, que até o *mache* teve *méd*...". Era tarde e o homem abalou para ir jantar, esperando-o a sua "bomba" que o aguardava encostada à parede.

Um dos presentes contou que um dia o Bombinhas chegou ao café do Xiaton e com a sala cheia de gente disse: "Sabem uma coisa? A *mulhê* do doutor *Armel* comprou uma bicicleta sem rodas para fazer *ginéstica*." Revelação que provocou o riso geral, ao que o Bombinhas acrescentou: "E *digue méme* !"

António Conicha

VÁ AO CINEMA

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

dias 5 e 6 Set. - às 22 h
UM LOBISOMEM
AMERICANO EM PARIS

dias 12 e 13 Set. - às 22 h
ARMAGEDDON

A ROMARIA DA COMENDA *

É no dia de hoje, primeiro domingo de Setembro, que anualmente se realiza a tradicional Romaria a Nossa Senhora das Necessidades.

Para que, no "Correio de Nisa", se archive quanto de pitoresco e interessante oferecia, noutros tempos, tal festividade sob os aspectos folclórico, etnográfico, comercial, etc., transcrevemos de *Brados do Alentejo* um artigo publicado em 1933 pelo nosso colaborador J. Figueiredo.

" Nesta região e por todo o Alto-

Alentejo, por terras da Beira e da Estremadura Oriental, é a romaria a Nossa Senhora das Necessidades uma das mais concorridas.

Pode computar-se em muitos milhares o número de pessoas que, levadas pela crença ou por mera diversão, ou ainda solicitadas por negócios de vario género, acorrem ao descampo em que, no primeiro domingo de Setembro, se festeja ruidosamente a milagrosa padroeira da freguesia da Comenda.

Vem de tempos imemoriais a devoção destas gentes pela Senhora das Necessidades, e a fama da importantissima feira, realizada por ocasião da festa, também desde remotas eras chama ao êrmo e inóspito local, provindos dos mais remotos confins do país, toda a enorme legião de negociantes de gados, quinquilheiros, ourives, etc. etc., não faltando nunca a palreira, astuciosa e turbulenta fauna da ciganagem...

De Nisa, embora não tanto como há meio século, ainda hoje a concorrência é numerosa, e é interessante assistir à partida ou regresso das inúmeras carretas (carros de bois), meio de transporte de que preferentemente se serve a maioria dosromeiros.

Estes rápidos e cómodos veículos levam todos um *estético* toldo, cujo esqueleto é formado por três ou quatro arcos de salgueiro ou de ferro, atados aos fuelros ou apoiados nos tendais, e por algumas canas unindo os arcos, sustentam um lençol de estopinha ou panal de linhagem, previdente defesa dosromeiros contra as inclemências solares ou contra a surpresa de uma chuva intempestiva...

As primeiras horas do serão de sexta-feira anterior ao dia da festa, começam a chegar a Nisa as carretas dos *ratinhos* e *montezinhos*. Aqui fazem a primeira etapa do difícil e prolongado trajecto e, no Rossio ou em qualquer outro largo, logo improvisam bailes que, entre constante alarido, só termina quando de novo se põem a caminho

Pelas oito ou nove da noite as carretas com osromeiros de Nisa. Dentro delas amalgamam-se dez e mais pessoas, até caberem e, durante as intermináveis horas que o passo dos pachorrentos bois leva a vencer os vinte e tantos quilómetros entre Nisa e a Comenda, as gargantas das jovens não cessam de atirar à espessura da noite a alegria estridula dos seus cantares.

As carretas da Comenda! Que recordações ficam pela vida fora a tantos

que, nos dois dias da romaria, nelas continuam as indílicas doçuras da lua de mel...

Raros são os casadinhos de há pouco — e em Nisa quasi todos os casamentos se realizam em Agosto — que não vão à Senhora das Necessidades. E creio succeder o mesmo na maioria das terras desta região.

E assim, com o cupidíneo fogo a estudar no peito e com as labaredas incendiárias a fuzilar em olhos que são crateras de desejo, na asperza do terreno calcinado por um sol esbraseante, cujos raios os toldos das carretas suavizam, ou à luz das estrelas, do alto a sorrirem aos amorosos pares, a mocidade vive ali inolvidáveis horas que para sempre lhes vincam na alma o traço rutilante duma dulcíssima mocidade!

As carretas da Comenda! Estou agora a vê-las nos tempos longínquos da minha infância e recordam-me episódios vários, entre eles um, conhecido da maioria dos nisenses e que a tradição dá como sucedido há muitíssimos anos. Na ocasião da romaria é frequente ouvir-se falar do caso, por entre os comentários hilares e jocosos com que se costuma sublinhar a graça duma picaresca anedota.

Continua na pág. 12

NECROLOGIA

FALECERAM NO MÊS DE AGOSTO

+ Isabel Dinis da Piedade - 76 anos
Natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa)
Faleceu a 19 de Agosto.

+ David Paulino - 86 anos
Natural da freguesia do Fratel (VV Ródão)
Faleceu a 23 de Agosto.

+ José Maria Lopes - 82 anos
Natural da freguesia de N.ª Sr.ª da Graça (Nisa)
Faleceu a 24 de Agosto.

+ Celeste do Rosário Salgueiro - 84 anos
Natural da freguesia de Tolosa
Faleceu a 24 de Agosto.



ECOMARCHÉ

Nisa

PEPSI-COLA
1,5L - 169\$00

**GRANDE SORTIDO
DE UTENSÍLIOS DE
PLÁSTICO
P/ USO DOMÉSTICO**

**BOLACHA
MARIA
CHABRIOR
175\$00**

3x200 grs

VISITE-NOS



ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

Farmácia Martins Barata

Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

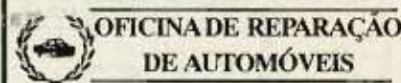
Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

Assine e divulgue o seu
quinzenário regional

Jornal de Nisa

sempre presente

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



Ponte de Santa Maria
Telef. 52190 - ARRONCHES

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Dr^a Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA

ERVANÁRIA
HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 045-413210

6050 NISA

NISAÓPTICA, L.D.A.
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- *Ópticos Diplomados*

Estrada do Monte Claro -
Tel. 045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ MARIA
GOMES LEITÃO**

BOMBAS SUBMERSÍVEIS

BOMBAS DE PRESSÃO

MONTAGEM E
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MATERIAL ELÉCTRICO
E ÁGUAS

Largo 5 de Outubro, 9
Tel. 045 / 413269
6050 NISA

**Leonor Isabel
Ferreira**
Médica Dentista

Cerenisa
Rua Júlio Basso, 25B
6050 Nisa
Telef. 045/42531

CERENISA

(Centro de Reabilitação de Nisa)

FISIOTERAPIA - acordos c/ ADSE, ADMG e SEGUROS

CONSULTÓRIOS MÉDICOS
ELECTROCARDIOGRAMAS
ANÁLISES CLÍNICAS
MEDICINA DENTÁRIA

ESPECIALIDADES MÉDICAS

FISIATRIA	- Dr ^a . Fátima Figueiredo - Quintas-feiras (Bimensal)
UROLOGIA	- Dr. Miguel Andrade - Quartas-feiras (bimensal)
CARDIOLOGIA	- Dr ^a Isabel Ribeiro - Segundas-feiras (bimensal)
OTORRINO	- Dr. Victor Neto - Sábado (mensal)
DERMATOLOGIA	- Dr. José Gil - Terças-feiras (mensal)
GINECOLOGIA	- Dr ^a Ilda Gama - Quintas-feiras (bimensal)
ALERGOLOGIA	
CLÍNICA GERAL	
OTORRINO	- Dr ^a Narciso Figueiredo - Terças-feiras (semanal)

**Nova
Especialidade**

MEDICINA DENTÁRIA

Dr^a Leonor Ferreira
- Segundas, terças e quintas-feiras
acordos c/ Ministério da Justiça, EDP e CGD

TODAS AS MARCAÇÕES PELO TELEFONE 42 531 OU
DIRECTAMENTE NO NR. 25 DA RUA JÚLIO BASSO, EM NISA.



PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música

L^o Heliodoro Saigado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

*Seja
bem-vindo ao
Jeronimu's*

B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef. (045) 429104 6050 NISA

Necrologia

FERNANDO DA GRAÇA VALENTE

(ARNEIRO)
Faleceu a 23/8/98

A Secção de Nisa do Partido Socialista nesta hora de dor, manifesta o seu pesar a todos os familiares e amigos de Fernando da Graça Valente e destaca o seu exemplo de homem vertical, e lutador pelos ideais democráticos.

O naufrágio do futebol profissional

Fernando Correia - Jornalista *

O barco foi ao fundo, é o que dizem por aí!

Os homens também, porque não souberam sair a tempo. O barco era o do futebol profissional que começou por andar à deriva e acabou por naufragar, tantos ramos tinha. E não havia porto, ou cais, que o abrigasse.

Agora não se sabe se os homens vão chorar a perda, se vão rir de pasmo uns para os outros, talvez interessados em construir um navio mais seguro, capaz de percorrer e atravessar águas revoltas e fazer frente às maiores tempestades. E não houve Duque da Ribeira que o salvasse. O senhor Diocleciano, na autoridade da sua vida e dos seus 94 anos de idade, ainda teria coragem para se lançar às águas revoltas e retirar delas o essencial do futebol naufragado. O que ele, porventura, perguntaria era se merecia a pena, tanta era a podridão e tamanho era o desespero de quem o desejava puro.

Mas o Duque da Ribeira desapareceu sem receber a medalha correspondente ao salvamento que talvez alguém desejasse, mas outros enfeitavam com a força da negação e do negativismo. Agora não há jornal que não se abra em palavras e fotos de protagonistas, todos eles virados para a denúncia e para o compadrio de ocasião. É sempre assim, "quando se zangam as comadres".

Não há televisão que não se ligue em imagens de denúncia e em entrevistas patéticas de gente que só não anda à toa porque se encomenda em palavras e gestos.

Não há rádio que não se oiça com entrevistas convenientes e outras que nem por isso, mas representam a maioria dos naufragados.

Nos últimos tempos, as pessoas têm andado indecisas sobre se merece a pena dar a volta a este texto, ou se é preferível abandonar a praia e nem sequer olhar para os destroços. Há quem diga que o mal adivinhado chegou agora, mas já era esperado há muito tempo.

Desde Francisco Silva.

Desde José Guimarães.

Desde Calheiros e Mesquita.

Desde a aliança Damásio-Pinto da Costa.

Desde a superpotência em que se transformou um homem só, por si mesmo aglutinador de decisões e vontades, assumindo directrizes provenientes dos cargos de mando e comando que lhe depositaram nos braços e no querer. Inventam-se neste momento atitudes e todos os sobrantes preferem dizer que a partir daqui e deste estado de coisas tudo vai ser diferente, não havendo lugar para mais suspeições.

Já há quem queira assumir a "recuperação" do que for possível salvar do naufrágio.

No entanto, é indisfarçável que ninguém pode fugir à culpa, quase colectiva, em que se transformou este ridículo futebol profissional, sem gente, sem dirigentes, sem povo, sem alegria, sem o prazer da festa domingueira, sem estádios cheios de credibilidade e de paz.

É difícil dizer o que irá acontecer a seguir, porque não há dons premonitórios numa atitude que se tem pautado pela desconfiança e pelo desamor.

Naufrágio consumado, impunha-se a construção de um novo barco, mais seguro e mais amplo, cheio de gente boa e de boas intenções.

Será que os homens o querem construir e o querem pôr a navegar?

A última coisa que se perde é a esperança no amanhã. Ao menos que isso nos reste, também como acto de tranquilidade espiritual, para os que se lembram do Duque da Ribeira a lançar-se ao Douro, a salvar vidas, a somar medalhas.

Morreu o homem que não conseguiu acudir a este naufrágio colectivo. Nem ele!

SPORTINGUISTAS DE NISA TÊM JANTAR CONVÍVIO

O Núcleo Sportinguista do concelho de Nisa leva a efeito no próximo Sábado - dia 5 - um Jantar Convívio que terá início às 19,30h no refeitório da Escola Prof. Mendes dos Remédios. Antes, pelas 18 horas, será a concentração no Rossio, a que se seguirá uma visita ao terreno onde será implantada a nova sede, procedendo-se ao lançamento da primeira pedra.

Neste convívio dos sportinguistas de Nisa estarão presentes "Velhas Glórias" do Sporting Clube de Portugal e dirigentes do Departamento de Expansão.



JOGOS TRADICIONAIS

X

ENCONTRO DISTRITAL EM NISA

A vila de Nisa vai ser a sede do 10º Encontro Distrital de Jogos Tradicionais, que terão lugar na Praça da República (Rossio) no dia 13 de Setembro.

O programa do Encontro tem início às 9 horas com a concentração de todos os participantes, seguindo-se às 9,30h um Torneio da Malha entre todos os inscritos. Duas horas mais tarde haverá demonstrações de jogos populares como Tracção à Corda, Derrube de Latas e Paulada ao Cântaro.

Às 13 horas, um almoço-convívio entre todos os participantes, seguido da entrega de lembranças alusivas ao Ranking distrital. Por último e a completar o Encontro um programa de animação musical.

O X Encontro Distrital de Jogos Tradicionais é organizado pela Câmara Municipal de Nisa, Juntas de Freguesia de Nossa Senhora da Graça e do Espírito Santo, Associação de Jogos Tradicionais do distrito de Portalegre e Instituto Nacional de Desporto, contando com o apoio do Governo Civil.



A ROMARIA DA COMENDA *

Continuação da pág. 9

Foi o seguinte:

As famílias, que projectam a digressão à Comenda, reservam sempre para esta oportunidade o melhor naco de presunto, a mais apetitosa rodela de lombo e outras vitualhas que lhes garantam, nos dois dias da festa, suculentas e melhores refeições. Mas — pelo menos noutros tempos era assim — o que não faltava nunca era as tradicionais almôndegas de batata!

Ora, num certo ano, à hora da partida, uma das tais carretas, cobertas com um alvíssimo toldo de estopinha, esperava que neia tomasse lugar um numeroso grupo de romeiras. A pacífica junta de bois, garridamente ajaezada com largos e vistosos colares de reluzente pregaria, ia acompanhando as pacientes rumações com o tilintar compassado das monótonas esquilas.

Um dez pessoa se instalaram no leito da carreta sobre pequenas cadeiras, mas, antes disso, cada qual tratou de acautelar, o melhor que pôde, o respectivo farnel, dependurando-o por meio de ganchos de arame, dos arcos de salgueiro que sustentavam o toldo.

E, com o carreteiro à frente, de agulhada ao ombro, iniciou-se a viajata e, com ela, o gargantear alegre e ininterrupto das lindas moças que no carro seguiam. Sob a alvura do toldo como pêndulas, oscilavam, bamboleavam as bolsas, as cestas, os canados, onde iam as

provisões para dois dias.

A noite estava escura, parecendo assim maior a cintilação das estrelas. Tinham passado o Figueiró, a Coutadinha, a Lage da Prata, a Lameirancha... O carreteiro, farto de palmiar à frente dos bois, tomara assento da carreta e... cabeceava.

Calara-se havia pouco o orfeão e um dos componentes, solicitado talvez por um imperativo gastronómico, pergunta à consorte:

— Ó Maria, sempre fizeste as almôndegas?

— Pudera!... volveu a mulher. — Vão ali no canado. E indicava-o sobre a cabeça, pendendo dum dos arcos do toldo.

Entretanto, o carreteiro adormecera profundamente, e os bois, enveredando livremente para uma profunda sob-roda, precipitaram nela a pesada viatura com

a respectiva carga. Por sorte, pararam logo, e do desastre que poderia ter tido graves consequências, não resultou para os passageiros sequer uma leve contusão.

Refeitos do susto, verificaram que grande parte dos farnéis se encontravam dispersos pelo chão. O célebre canado

rebolara para uns dez metros do local sinistro, destapara-se com o choque e das almôndegas nem uma só ficara dentro. Mas, apesar das trevas da noite, sobre a areia branca do caminho destacavam-se, aqui e além, uns

pequenos corpos escuros. E, à pressa, marido e mulher trataram de apanhá-los, reenchendo com eles o canado. (Risotas e gargalhadas e... toca para diante!

Ao amanhecer estavam na Comenda. Por todo o vasto campo era o sussurro, o alarido, a confusão de sons e de cheiros característicos das feiras regionais.

Pouco depois, a filarmónica de Gavião, regida pelo mestre Viras, dava a alvorada com um extravagante passodobrado. Era marcial o clangor dos cornetins, só comparável ao estridente arrebanho com que a certa altura, calados todos os naipes, os executantes gritavam: — "Avança com ele, fadista!"

Toda a feira ria, e os nossos romeiros, bem dispostos, apesar dos percalços do caminho, resolveram atacar pela primeira vez os viáticos opulentos... Estendem, junto à carreta, as niveas toalhas e, sobre elas, colocam o pão, as marmitas, etc.

Lá está também o canado!

Uma voz: — Façam favor de se servir duma almondegazinha...

Com o canado cingido pelo braço esquerdo de encontro ao peito, o oferente tira a tampa de cortiça com a mão direita e expõe o conteúdo à vista e

POSTAIS do Concelho



Em terras do Gama, de faunos e de ninfas, um sorriso aberto e juvenil deixa antever tempos de esperança, trazendo à lembrança as cenas de um espectáculo memorável.

cobiça dos circunstantes.

Mas — ó céus — o maldito canado estava cheio de almôndegas, mas não eram as que a boa mulher com tanto apuro tinha confeccionado!... Eram outras, que os jumentos da cigagem sobre a areia tinham deixado e a escuridão da noite não permitira distinguir das autênticas!!!

O homem ficou passado, a mulher trespassada, mas os outros convivas iam rebentando a ri!...

* J. Figueiredo in "Correio de Nisa" nº7 - 2 Set. 1945

UM POEMA DE JOSÉ GOMES CORREIA
"Transforma cada espinho numa rosa..."

A meus pés correm mansas, muito mansas,
As murmurantes águas da ribeira,
Acolá, na campina sobranceira,
Andam p'lo ar cantigas de crianças!

Um pastor, sem cuidados nem lembranças,
Corre atrás das ovelhas, sem canseira...
Além, aquela pobre lavadeira
Resume em trabalhar suas esp'ranças!

Só tu, ó alma ardente e insofrida,
Recebendo a lição de tanta vida,
Não sabes teus queixumes abafar!...

Esquece a caminhada dolorosa,
Transforma cada espinho numa rosa,
Um mar tempestuoso em doce mar!



FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro,
Zé de Nisa, António Bento, Joaquim
Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João
da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes
França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Ponte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00
(+ Portes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.